

Relatório de saída de campo

Ana Beatriz Felipe Luís Pinheiro Matheus Gabriel
Tiago Brunacci Victor Henrique

9 de novembro de 2018

1 Descrição da escola conforme roteiro do trabalho de campo

A escola em estudo é o Instituto Federal, ciência e tecnologia de Brasília (IFB) é uma instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta da educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na harmonia e integração entre humanidades e técnica, e ciência e tecnologia, na prática pedagógica.

Para efeito da atividade visitamos o campus São Sebastião, que possui ensino médio, educação profissional, graduação e especialização profissional, porém a escola é especializada no ensino focado no mercado de trabalho, portanto, não possui um foco no ENEM.

2 Relato da entrevista com o diretor da escola sobre o tema específico em estudo pelo grupo

Para a entrevista fomos recepcionados pessoalmente pelo diretor da escola na sala dele, o qual foi respondendo as perguntas do roteiro em sequência e mostrando dados das atividades da escola para o grupo diretamente na tela do computador, posteriormente a entrevista fomos levados para um rápido passeio pela escola, a qual o diretor mostrou algumas das inovações realizadas pela direção, tal como o “redário”, ainda em fase de implementação, o pomar, e outras estruturas da escola.

3 Análise dos avanços e dos problemas enfrentados pela direção da escola na gestão do tema específico, estabelecendo relações com a teoria

O tema em estudo foi a avaliação Institucional, no caso a escola por ser uma instituição de ensino superior possui uma CPA (comissão própria de avaliação), órgão responsável por realizar as avaliações institucionais que são realizadas anualmente na escola, com o objetivo de verificar os problemas e avanços da escola, porém a escola é nova tendo apenas 2 anos e meios de existência, portanto ainda não teve a oportunidade de formar a primeira turma.

Em resumo a escola não apresenta muitas dificuldades em lidar com o tema específico do trabalho, Avaliação institucional, tendo a CPA a frente da desse processo liberando a direção da escola para as atividades corriqueiras.

Quanto aos avanços, a escola está procurando aproveitar positivamente das análises realizadas pela CPA, como exemplo o diretor citou a mudança nos horário dos ônibus, a implementação da cantina, entre outras possíveis melhorias.

A Relatório CPA

Colocamos em anexo o último relatório da CPA disponível para análise e comparação, este relatório foi disponibilizado pelo diretor.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE BRASÍLIA
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

Relatório Parcial de Autoavaliação Institucional Ano Base 2016

Brasília, março/2017

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

Maria Cristina Madeira da Silva
(Presidente) - Docente

João Bezerra da Silva Júnior
(Vice-Presidente) - Técnico-Administrativo

Valéria Rodrigues Pacheco
(Secretária) Técnico-Administrativo

Antonio Justiniano de Moraes Neto
Docente

Anderson Allan Lopes Galvão
Técnico-Administrativo

Iracy Vieira Santos Silvano
Sindicato dos Técnicos Industriais do Distrito Federal

REITORIA DO INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA

Reitor
Wilson Conciani

Chefia de Gabinete da Reitoria
Daniella Santiago Andrade

Pró-Reitora de Administração
Simone Cardoso dos Santos Penteado

Pró-Reitor de Ensino
Adílson César de Araújo

Cristiane Batista Salgado
Pró-Reitora de Extensão e Cultura

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas
Rodrigo Mendes da Silva

Pró-Reitora de Pesquisa e Inovação
Luciana Miyoko Massukado

CAMPI DO INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA

Diretor Geral Campus Brasília
Philippe Tshimanga Kabutakapua

Diretor Geral *Campus* Ceilândia
Tarcísio Araújo Kuhn Ribeiro

Diretor Geral *Campus* Estrutural
Marcelo Silva Leite

Diretor Geral *Campus* Gama
Rômulo Ramos Nobre Júnior

Diretora Geral *Campus* Planaltina
Edilene Carvalho Santos Marchi

Diretor Geral *Campus* Riacho Fundo
Sérgio Barbosa Gomes

Diretor Geral *Campus* Samambaia
Fernando Dantas de Araújo

Diretor Geral *Campus* São Sebastião
Fernando Barbosa Vito da Silva

Diretor Geral *Campus* Taguatinga
Leonardo Moreira Leódido

Diretor Geral *Campus* Taguatinga Centro
Germano Teixeira Cruz

Sumário

1. Introdução	6
2. Metodologia	9
2.1. Construção da metodologia	9
2.1. Procedimento adotado	9
2.1.1. Instrumento e procedimentos adotados	10
2.2. Análise dos dados	13
2.2.2. Análise qualitativa	14
2.3. Apresentação de resultados e discussão com a comunidade acadêmica	14
3. Desenvolvimento	16

Apresentação

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília, em atendimento às normas e prazos vigente, apresenta o Relatório de Autoavaliação Institucional, na sua versão PARCIAL, e se refere às ações desenvolvidas no ano de 2016.

1. Introdução

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) tem entre seus objetivos a melhoria da qualidade da educação superior e a expansão da sua oferta. Para atender a esses objetivos, a avaliação assume importante papel.

Com o intuito de ampliar e fortalecer a relação entre os processos de avaliação e os processos de gestão, bem como o autoconhecimento desta Instituição de Ensino, e o consequente aprimoramento das atividades de ensino, extensão, pesquisa e inovação, o instrumento de avaliação institucional propõe o Relato Institucional (RI) como uma forma objetiva de integrar as ações de avaliação interna e de avaliação externa à gestão do IFB.

Dessa forma, este relatório de autoavaliação institucional elaborado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) materializa a avaliação interna, constituindo-se um dos insumos para elaboração do RI. As informações apresentadas, ainda em caráter parcial, serão melhor analisadas e inseridas na versão final do relatório de autoavaliação relativo ao ano de 2016.

1.1. Apresentação da Instituição

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília (IFB), foi criado nos termos da Lei no. 11.892, de 29 de dezembro de 2008, vinculada ao Ministério da Educação, e possui natureza jurídica de autarquia, sendo detentora de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar. É uma instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na harmonia e integração entre humanidades e técnica, e ciência e tecnologia, na prática pedagógica.

Para efeito da incidência das disposições que regem a regulação, avaliação e supervisão da instituição e dos cursos de educação superior, o Instituto Federal de Brasília é equiparado às universidades federais. O IFB apresenta a seguinte estrutura organizacional: está constituída por: (a) Órgãos Superiores (Conselho superior e Colégio de Dirigentes); Órgãos executivos (*Reitoria e Campi*); Órgãos de assessoria dos campi (Conselho Gestor, Núcleo de Atendimento à Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas – NAPNE); Órgãos de assessoria (Ouvidoria, Procuradoria Federal junto ao IFB (PF-IFB), Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD), Comissão Interna de Supervisão da Carreira dos Cargos Técnicos-Administrativos (CIS), Comissão Própria de Avaliação (CPA), Comissão de Ética (COET)), e Órgão de controle interno (Auditoria Interna (AUDIN)). (Resolução 01/2017-CS/IFB).

O IFB tem como missão

Oferecer ensino, pesquisa e extensão no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica, por meio da inovação, produção e difusão de conhecimentos, contribuindo para a formação cidadã e o desenvolvimento sustentável, comprometidos com a dignidade humana e a justiça social. (PDI 2014-2018)

Atualmente o IFB possui 10 *campi*, com 16.694 alunos matriculados nas diferentes modalidades de oferta de cursos (Quadro 1).

Quadro 1. Número de alunos por tipo de curso em 2016

Tipo de Curso	Número de alunos
Bacharelado	192
Especialização – lato sensu	41
Formação Inicial e Continuada - FIC	2.181
Licenciatura	1.583
Superior de Tecnologia	1.221
Técnico	11.476
Total	16.694

Fonte: IFB em números

1.2. A Comissão Própria de Avaliação do IFB

A atual gestão da CPA 15 /17 foi nomeada pela Portaria nº 1292 de 26 de junho de 2015. É composta por representantes docentes, técnicos-administrativo e discentes, eleitos por seus pares, e por representação da sociedade civil organizada, a convite da reitoria. O mandato da gestão é de 24 meses, contados a partir da data da posse.

Dentre as estratégias de comunicação da CPA com a Comunidade Acadêmica do IFB, com o objetivo de apresentar assuntos sobre a comissão, os processos de avaliação, dentre outros pertinentes à legislação foi construído um “Boletim

Informativo”, que é encaminhado periodicamente, via e-mail, no formato apresentado na **Figura 1**.

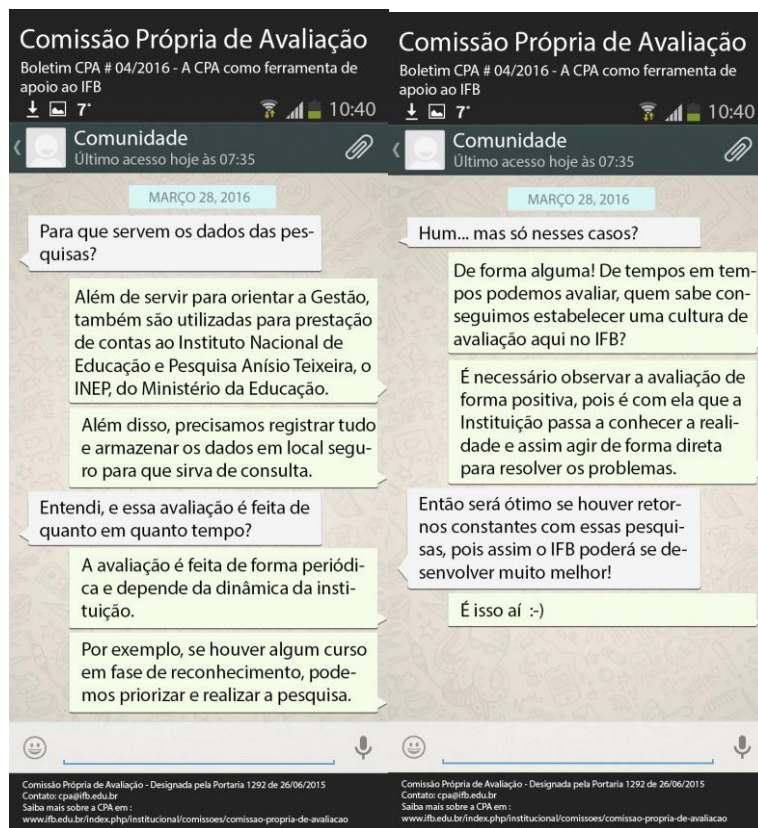


Figura 1. Boletim informativo encaminhado para a comunidade com o objetivo de sensibilização.

1.3. Algumas considerações sobre o processo de autoavaliação no IFB

Antes de ingressar no modelo de autoavaliação institucional, cabe trazer à luz algumas considerações a respeito do cenário atual da instituição.

- O Instituto Federal de Brasília é uma instituição nova, criada em 2008, portanto possui apenas 8 anos de existência.
- O corpo de docentes, técnicos-administrativos e de discentes ainda está em formação.
- A cultura da avaliação ainda é insipiente e vista muitas vezes pela comunidade acadêmica como um instrumento que tende a publicizar falhas, portanto, visto sob perspectiva negativa.
- Como não há uma cultura de avaliação estabelecida, poucos são os indivíduos dispostos a reverter a perspectiva negativa da autoavaliação, consequentemente, há uma alta taxa de evasão dos membros da CPA. O que acarreta em sobrecarga de trabalho aos membros restantes.

2. Metodologia

2.1. Construção da metodologia

Tendo em vista a análise realizada acerca da quantidade de cursos a serem avaliados e do quantitativo de pessoal na comissão, houve a necessidade de reduzir o escopo de atuação da CPA. Assim, decidiu-se pela priorização dos cursos superiores que estavam prestes a passar por reconhecimento ou renovação de reconhecimento pelo INEP.

A abordagem da pesquisa se restringiu aos docentes, estudantes e técnicos que atuam diretamente nos cursos em questão.

A atual gestão da CPA optou por não realizar a coleta por amostragem, mas sim pelo universo total disponível.

2.1. Procedimento adotado

Para a efetivação do processo avaliativo de 2016, procedeu-se como apresentado na **Figura 2**.

Inicialmente a CPA fez uma revisão dos instrumentos de coleta das informações (questionários) utilizados pelas Comissões anteriores, que foram duas, considerando o tempo de existência do Instituto Federal de Brasília.

Foi estabelecido o cronograma para o ciclo avaliativo, adotando-se como critério para definição da sequência de avaliação, a ordem cronológica das avaliações externas dos cursos superiores, para reconhecimento ou renovação do reconhecimento.

Inicialmente fez-se contatos com as coordenações de curso, diretorias de ensino e direção-geral dos campi com o objetivo de realizar as visitas para apresentação e sensibilização da comunidade acerca da importância da avaliação. Nessa fase houve problemas e demora para a confirmação em alguns dos campi visitados.



Figura 2. Representação do ciclo de avaliação

2.1.1. Instrumento e procedimentos adotados

Partindo-se do princípio de que a autoavaliação caracteriza-se como um processo dinâmico e contínuo, e com o propósito de revisar e validar seus instrumentos e procedimentos de avaliação interna, a CPA, no primeiro momento das suas atividades, realizou a revisão dos seus instrumentos e procedimentos de avaliação interna a fim de ajustá-los aos contextos atuais do IFB.

Nesse sentido, a metodologia de concepção dos instrumentos avaliativos abrangeu a revisão dos questionários aplicados em períodos anteriores. Os novos instrumentos foram validados pela CPA e utilizados em meio eletrônico para consulta à comunidade.

Utilizou-se o software Lime Survey, no qual são cadastradas as questões, cujo resultado é um questionário eletrônico que pode ser acessado via web pelo navegador de internet (**Figuras 3 a 5**).

Inicialmente foi criado um formulário para cada segmento, pois cada um deles possui perguntas específicas, ou seja, há um formulário específico para docente, bem como para o técnico-administrativo e para o estudante.


Quando é agendada a visita, é copiada a estrutura dos questionários para os três segmentos e modifica-se apenas os dados referente ao campus que será consultado e aos cursos.

Os questionários são respondidos de forma anônima. Os respondentes recebem um código gerado pelo sistema. Esse código é impresso e distribuído aos respondentes na hora da avaliação.

Por medidas de segurança, tanto os códigos quanto o questionário possuem tempo determinado para preenchimento e utilização.



Figura 3. Tela inicial do questionário. O respondente deve inserir o código para dar início à autoavaliação.



INSTITUTO FEDERAL
BRASILIA

[DOC-CTGC-2016] Avaliação Institucional - Docentes do Campus São Sebastião

Avaliação Institucional - Docentes do Campus São Sebastião

A comissão Própria de Avaliação (CPA) do IFB foi instituída em setembro de 2010 para atender às exigências legais decorrentes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), Lei 10.861/2004.

É com satisfação que a CPA oferece, por meio deste instrumento de coleta de dados, a possibilidade de todos participarem da construção de uma instituição de educação de qualidade.

Por gentileza, responda as questões escolhendo uma das opções dentro da escala:

- **"Plenamente Satisfatória"**, quando está totalmente de acordo com a afirmação;
- **"Satisfatória"**, quando está de acordo com a maior parte da afirmação;
- **"Insuficiente"** quando discorda com a maior parte da afirmação;
- **"Completamente Insuficiente"**, quando discorda completamente da afirmação; e,
- **"Não sei"**, quando não se tem conhecimento sobre o assunto.

Todas as questões são obrigatórias, sendo necessário respondê-las página a página para avançar.


Vamos às perguntas!

Próximo >>

Sair e limpar questionário

Núcleo de Tecnologia da Informação e Comunicação - NTIC 2012

Figura 4. Tela de boas vindas e orientações básicas sobre o questionário.



INSTITUTO FEDERAL
BRASILIA

[DOC-CTGC-2016] Avaliação Institucional - Docentes do Campus São Sebastião

Avaliação Institucional - Docentes do Campus São Sebastião

0% 100%

VIII - Planejamento e avaliação, resultados e eficácia de autoavaliação institucional

Planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia de autoavaliação institucional;

*** 49 A sensibilização da comunidade para esta avaliação foi:**
Escolha uma das seguintes respostas:

☐ Plenamente Satisfatório

☐ Satisfatório

☐ Insuficiente

☐ Completamente Insuficiente

☐ Nao sei

*** 50 A objetividade das perguntas deste questionário foi:**
Escolha uma das seguintes respostas:

☐ Plenamente Satisfatório

☐ Satisfatório

☐ Insuficiente

☐ Completamente Insuficiente

☐ Nao sei

<< Anterior Próximo >>

Sair e limpar questionário

Núcleo de Tecnologia da Informação e Comunicação - NTIC 2012

Figura 5. Tela que mostra um trecho do questionário.

A autoavaliação realizada em 2016 apresentou como escopo as dimensões dispostas segundo os cinco eixos definidos pelo SINAES, apresentados a seguir e envolveu estudantes, docentes e técnicos administrativos vinculados aos Cursos Superiores do IFB avaliados.

Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional

Dimensão 8: Planejamento e avaliação, especialmente os processos de sensibilização e resultados da autoavaliação institucional;

Eixo 2: Desenvolvimento Institucional

Dimensão 1: A missão e o plano de desenvolvimento institucional;

Dimensão 3: A responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural;

Eixo 3: Políticas Acadêmicas

Dimensão 2: A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas formas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, às bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades;

Dimensão 4: A comunicação com a sociedade;

Dimensão 9: Políticas de atendimento aos estudantes;

Eixo 4: Políticas de Gestão

Dimensão 5: As políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho;

Dimensão 6: Organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios;

Dimensão 10: Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.

Eixo 5: Infraestrutura Física

Dimensão 7: Infraestrutura física, especialmente a de ensino de pesquisa e de extensão, biblioteca, recursos de informação e comunicação;

2.2. Análise dos dados

2.2.1. Análise quantitativa

A comissão decidiu coletar dados do universo total disponível ao invés de trabalhar com amostragem. A cada pesquisa realizada é feita a extração dos dados brutos do sistema, calculando-se a moda para apresentar os resultados.

Para análise uniforme dos questionários aplicados aos estudantes, técnicos e docentes é necessário seguir os seguintes passos:

1. acessar planilha e filtrar o curso;
2. copiar os resultados e colar em outra planilha;
3. substituir os conceitos pelos valores (Plenamente satisfatório = 5, Satisfatório = 4; Não sei = 3, Insuficiente = 2; Completamente Insuficiente = 1);
4. inserir função numa outra célula e utilizar a MODA (valores que mais se repetem);

1	2	3	4	5	6	7
Plenamente	Plenamente	Plenamente	Plenamente	Plenamente	Plenamente	Plenamente
Plenamente	Satisfatório	Satisfatório	Plenamente	Plenamente	Satisfatório	Satisfatório
Satisfatório	Satisfatório	Plenamente	Plenamente	Plenamente	Plenamente	Satisfatório
Plenamente	Satisfatório	Satisfatório	Plenamente	Satisfatório	Satisfatório	Plenamente
Satisfatório	Satisfatório	Satisfatório	Plenamente	Plenamente	Plenamente	Satisfatório
Satisfatório	Satisfatório	Insuficiente	Insuficiente	Satisfatório	Satisfatório	Insuficiente
Satisfatório	Insuficiente	Insuficiente	Insuficiente	Plenamente	Plenamente	Satisfatório
Plenamente	Satisfatório	Insuficiente	Satisfatório	Satisfatório	Insuficiente	Completa
Satisfatório	Satisfatório	Satisfatório	Satisfatório	Satisfatório	Satisfatório	Satisfatório
Plenamente	Plenamente	Plenamente	Satisfatório	Satisfatório	Satisfatório	Insuficiente
Satisfatório	Satisfatório	Satisfatório	Plenamente	Insuficiente	Satisfatório	Completa
Satisfatório	Satisfatório	Satisfatório	Satisfatório	Plenamente	Insuficiente	Insuficiente
Satisfatório	Insuficiente	Insuficiente	Insuficiente	Plenamente	Plenamente	Satisfatório
Satisfatório	Satisfatório	Satisfatório	Satisfatório	Satisfatório	Satisfatório	Insuficiente
Plenamente	Satisfatório	Satisfatório	Satisfatório	Insuficiente	Insuficiente	Completa
Satisfatório	Insuficiente	Não sei	Não sei	Insuficiente	Insuficiente	Nao sei

Figura 6. Trecho da planilha com dados brutos extraídos do software Lime Survey.

1	2	3	4	5	6	7
5	4	4	5	5	4	4
4	4	5	5	5	5	4
5	4	4	5	4	4	5
4	4	2	2	4	4	2
5	4	2	4	4	2	1
4	4	4	4	4	4	4
5	5	5	4	4	4	2
4	4	4	4	5	2	2
5	4	4	4	2	2	1
4	4	5	5	5	5	4
4	4	4	4	4	4	2

Figura 7. Trecho da planilha com os dados tratados pela CPA.

2.2.2. Análise qualitativa

A análise qualitativa, pelo método da análise de conteúdo, é realizada para as respostas às duas questões subjetivas. A primeira trata do meio de comunicação mais adequado para a instituição e a segunda, da parte de críticas, elogios ou sugestões.

Abaixo, segue um exemplo da análise qualitativa dos meios de comunicação mais citados pelos estudantes.

Questão 16	Categoria	Quantidade
Email e quadros de avisos.	E-mail	14
divulgar em salas	Cartazes	6
Reuniões, enquetes e informativos.	Reuniões	6
conversa entre os estudantes, professores e servidores	Quadro de avisos	5
informações e comunicação direta	Comunicação direta/diálogo	6
Pafletagens e murais	Panfleto	2
divulgar os recados na sala, de forma oral e escrita	Internet	9
comunicação entre servidores, docentes e estudantes	Telefone	4
comunicação mais direta com todos ,professores e docentes	Redes sociais	6
Acesso a internet, com maior extensão da rede.	Portal NEAD	1
Os professoras não utilizam o sistema mobile para enviaar arquivos	Monitoria	3
Comunicações/ avisos em sala de aula	Banner	1
reuniões com representantes de turmas e servidores em geral	Jornal	5

Figura 8. Trecho da planilha com informações enviadas pela comunidade e categorizados pela CPA.

Na segunda questão, normalmente o respondente aborda vários problemas que permeiam mais de um eixo ou dimensão. Dessa forma é feita uma leitura de cada resposta e a comissão categoriza a resposta de acordo com a dimensão. Por exemplo, se a resposta apresenta muito conteúdo sobre problemas de acesso, más condições do prédio, infiltrações, considera-se que é a dimensão VII - Infraestrutura.

2.3. Apresentação de resultados e discussão com a comunidade acadêmica

Na apresentação e discussão dos resultados com a comunidade acadêmica a CPA exhibe um quadro com a moda das respostas, por segmento, agrupadas por eixos e dimensões, conforme imagem abaixo:

Eixos	Dimensões	Estudantes	Técnicos	Docentes
I - Planejamento e avaliação institucional	VIII – planejamento e avaliação	4	4	4
II - Desenvolvimento institucional	I – a missão e o PDI	4	4	4
	III – a responsabilidade social	2	2	2
III - Políticas acadêmicas	II – a política para o ensino, pesquisa e extensão	4	4	4
	IV – a comunicação com a sociedade	4	2	4
	IX – políticas de atendimento aos estudantes	2	NSA	NSA
IV - Políticas de gestão	V – as políticas de pessoal	NSA	2	4
	VI – organização e gestão	4	4	4
	X – sustentabilidade financeira	NSA	4	4
V - Infraestrutura física	VII – infraestrutura física	4	2	2

Figura 9. Trecho da apresentação dos resultados, por eixo e por dimensão.

Além dos resultados qualitativos também são evidenciadas na apresentação algumas respostas completas para discussão, dos três segmentos.

3. Desenvolvimento

3.1. Resultados

3.1.1 Evolução da oferta de cursos

Em 2009 o IFB ofertava somente cursos FIC e técnicos, com 657 alunos. Em 2010 registram-se as primeiras ofertas de cursos superiores, Licenciatura e Tecnologia, com 110 estudantes matriculados, de um total de 2745 matrículas. (IFB em números) No ano de 2016 verifica-se 16.694 matrículas nos cursos de formação inicial e continuada, técnicos, superiores e de pós-graduação lato sensu (**Gráfico 1**).

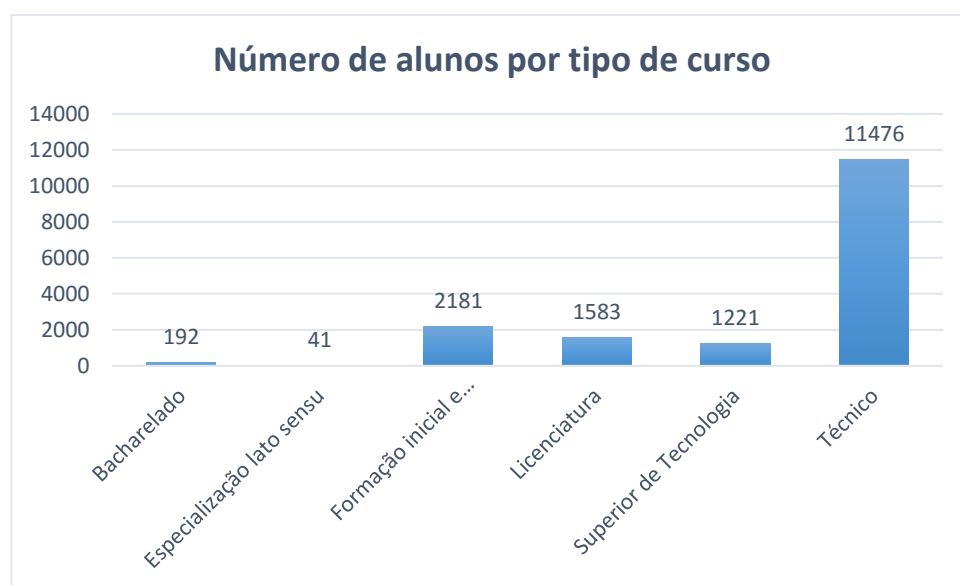


Gráfico 1. Número de alunos por tipo de curso.

Fonte: IFB em números

Este relatório apresenta resultados parciais do processo de autoavaliação realizado em cinco dos dez *campi* do IFB. O número de respondentes que avaliou as dimensões do SINAES está apresentado no Quadro 2.

Quadro 2. Número de participantes na avaliação.

Campus	Curso	Estudantes	Docentes	Técnicos administrativos
Samambaia	Licenciatura em EPT	61	10	15
Taguatinga Centro	Licenciatura em Letras/Espanhol	46	10	12
	CST Processos Gerenciais	17	7	12
Taguatinga	Bacharelado em Ciência da Computação	54	5	5
	Licenciatura em Computação	10	5	5
	Licenciatura em Física	9	2	5
	CST em Automação Industrial	12	3	5
	CST em Design de Modas	24	5	5
Planaltina	CST em Agroecologia	85	20	18
	Licenciatura em Biologia	103	17	18
São Sebastião	Licenciatura em Letras/Português	51	2	8
	CST Secretariado	29	8	10
TOTAL		501	84	118

Participaram da avaliação 501 estudantes, 33% do total de matriculados nos cursos avaliados. Dentre o conjunto de cursos avaliados, o de Licenciatura em Educação Profissional e Tecnológica apresentou o maior percentual de participação estudantil (67%), seguido do de Licenciatura em Letras/Português (47%) e Licenciatura em Biologia (41%).

Dentre os servidores, houve maior participação dos técnicos administrativos em educação, em comparação com os docentes. À exceção dos cursos do Campus Taguatinga, nos demais, todos os técnicos envolvidos com os cursos superiores participaram do processo de avaliação.

A CPA não teve acesso ao número total de docentes para cada curso, entretanto, observou-se maior frequência de participação dos docentes dos cursos de Licenciatura em EPT, Letras/Português, Biologia e do Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia.

Os dados coletados por segmento, são apresentados na sequência gráfica, considerando os critérios de análise adotados na avaliação.

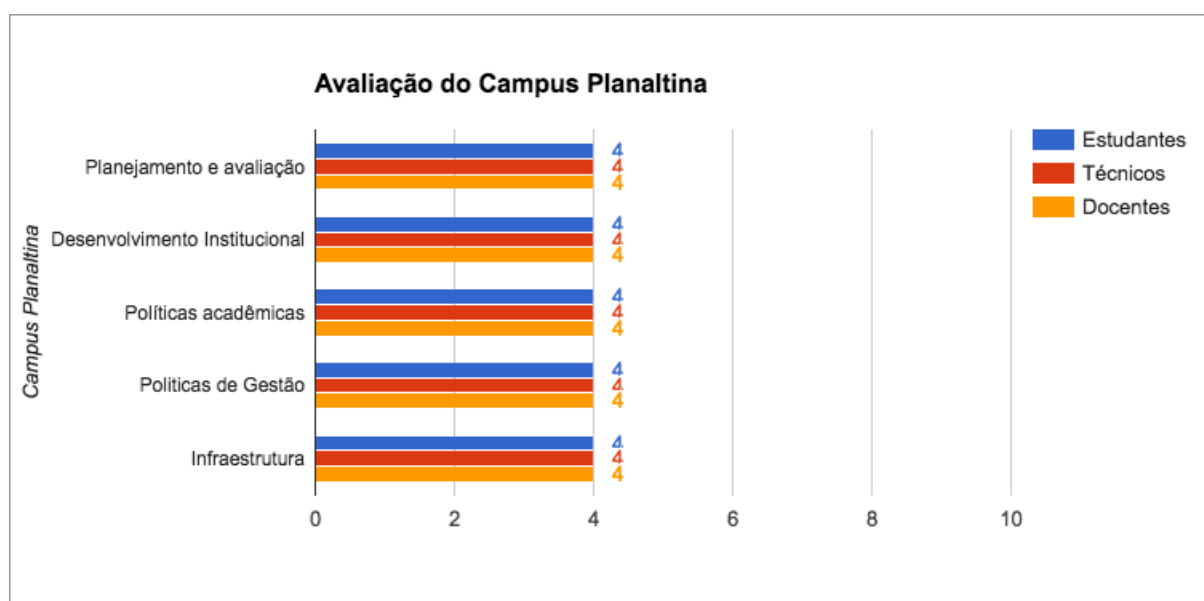


Gráfico 2. Resultado da avaliação do Campus Planaltina.

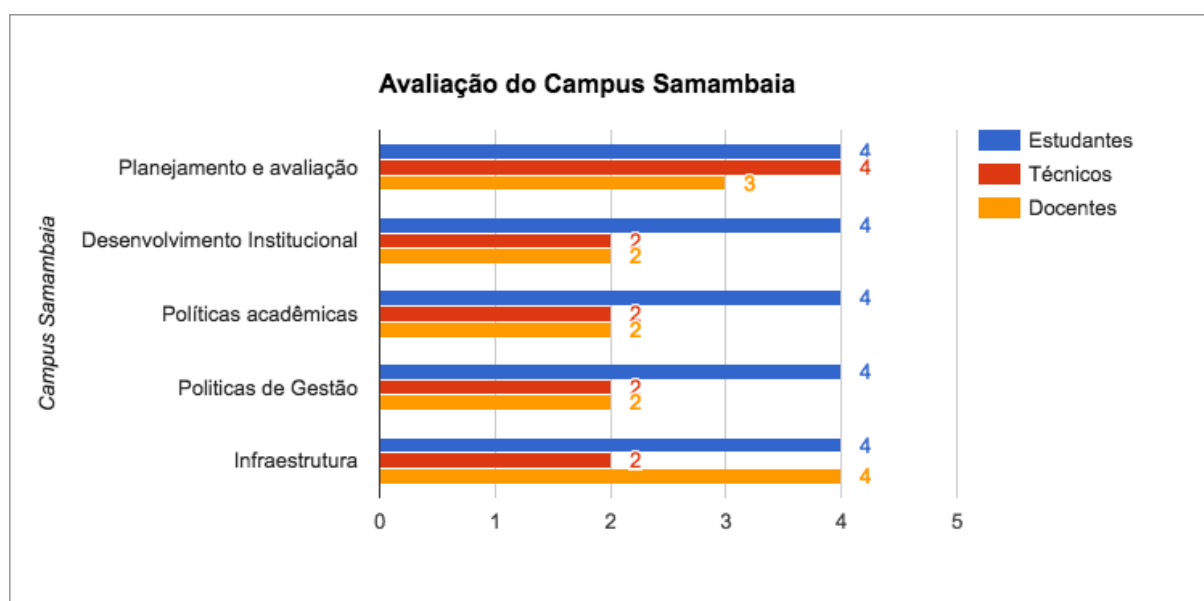


Gráfico 3. Resultado da avaliação do Campus Samambaia.

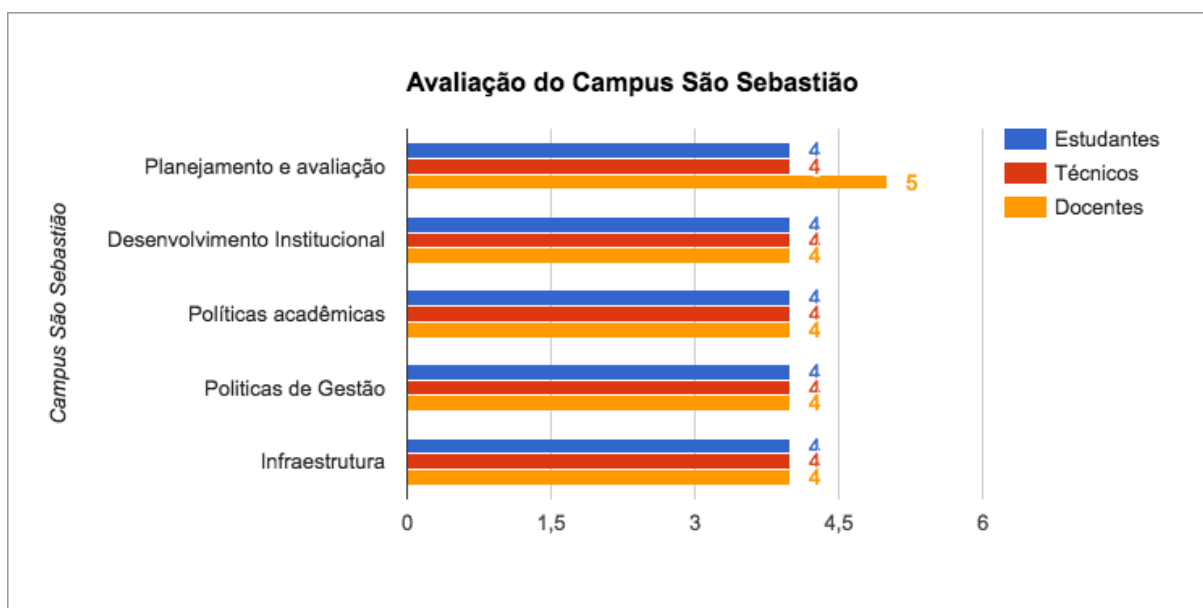


Gráfico 4. Resultado da avaliação do Campus São Sebastião.

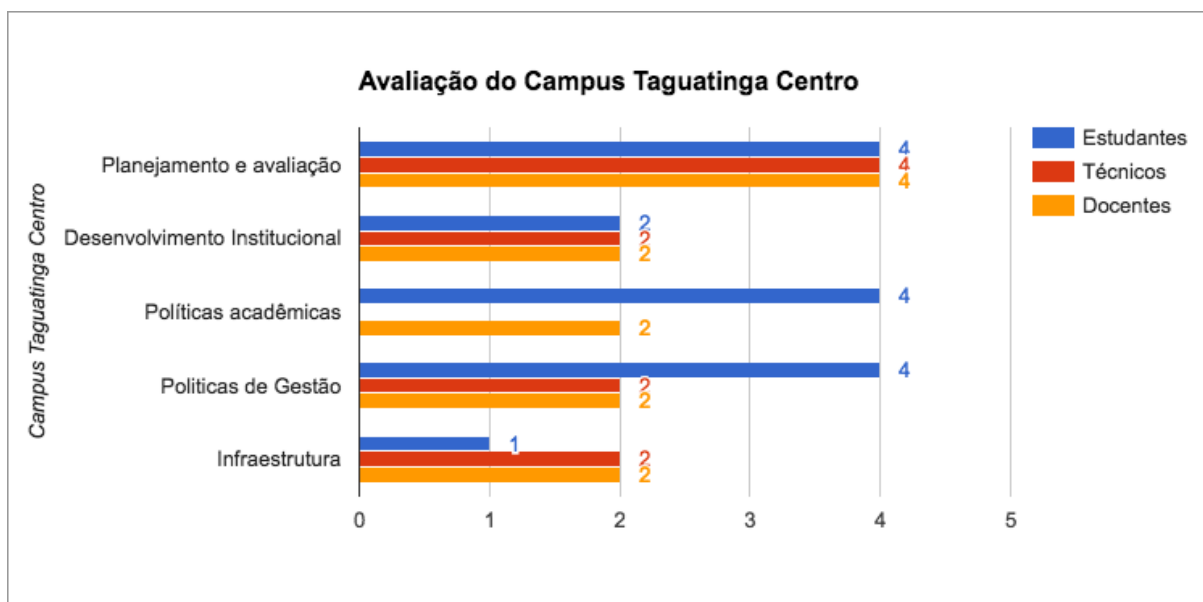


Gráfico 5. Resultado da avaliação do Campus Taguatinga Centro.

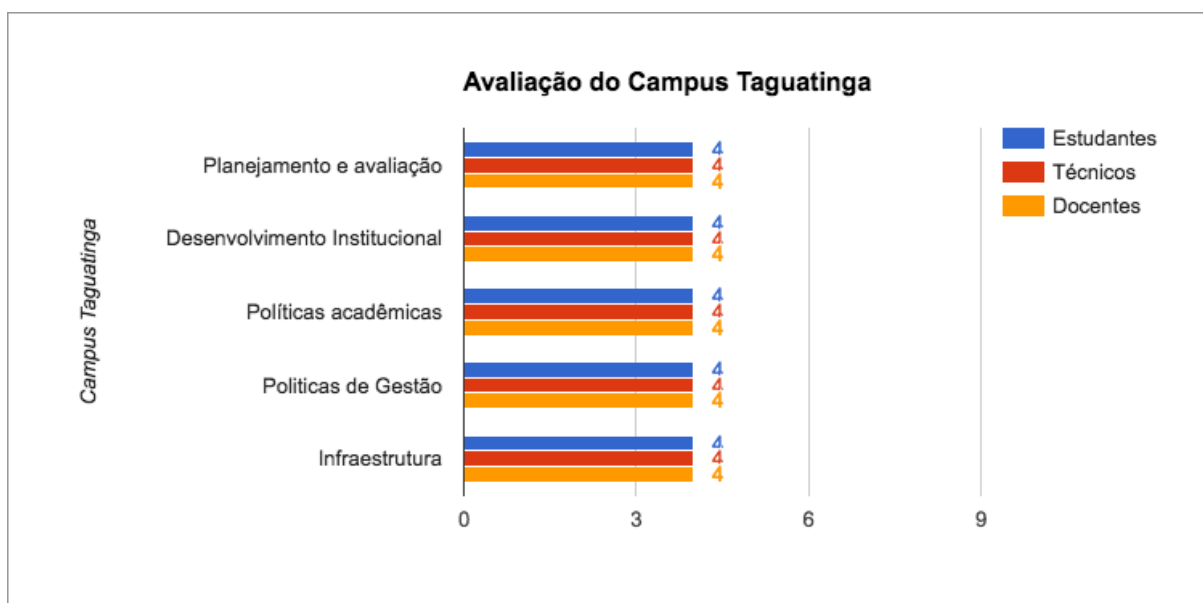


Gráfico 6. Resultado da avaliação do Campus Taguatinga.

De modo geral, observa-se que os cursos foram bem avaliados em todas as dimensões. O eixo Desenvolvimento Institucional, avaliado como insuficiente nos campi Samambaia e Taguatinga Centro deveu-se as avaliações das condições de infraestrutura, especialmente no Campus Taguatinga Centro.

Destaca-se, no caso de Taguatinga Centro que houve transferência dos cursos superiores para o Campus Ceilândia do IFB, com melhores condições de infraestrutura.

Os resultados encontrados para o Campus Samambaia não condizem plenamente com as observações feitas pela CPA.

Observa-se também, de maneira geral, uma avaliação mais positiva sob o ponto de vista dos estudantes, em comparação com os docentes e técnicos administrativos.

A análise aprofundada desses resultados, juntamente com a apresentação das avaliações ainda em curso será apresentada no relatório final.